

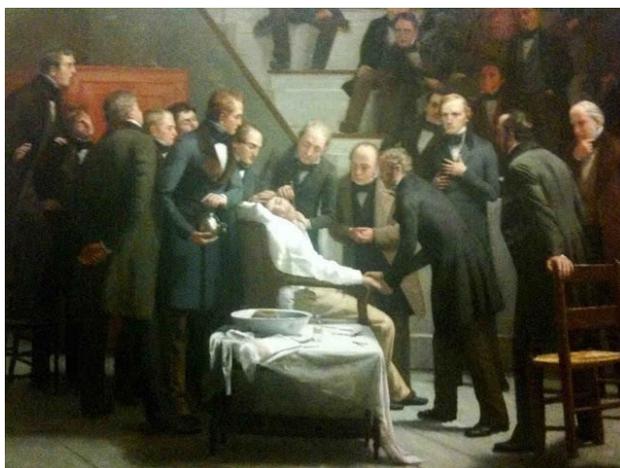
Curados até o fim, por Roberto Esposito

Literatura Italiana Traduzida ISSN 2675-4363 BIOPOLÍTICA COVID-19 ROBERTO ESPOSITO em abril 07, 2020

Curados até o fim*

Roberto Esposito

Lendo esse texto de Nancy (*Eccezione virale*), encontro os traços que desde sempre o caracterizaram – em particular uma generosidade intelectual que eu mesmo pude experimentar no passado, tirando ampla inspiração de seu pensamento, sobretudo nos meus trabalhos sobre a comunidade. O que num certo momento interrompeu nosso diálogo foi a nítida aversão de Nancy ao paradigma da biopolítica, ao qual ele sempre opôs – como também nesse texto – à relevância dos dispositivos tecnológicos – como se as duas coisas fossem necessariamente contrastantes. Ao passo que, na verdade, até o termo “viral” indica uma contaminação biopolítica entre diferentes linguagens – políticas, sociais, médicas, tecnológicas –, unificadas pela mesma síndrome imunitária, entendida como polaridade semanticamente contrária ao léxico da *communitas*. Apesar de o próprio Derrida ter abundantemente feito uso da categoria de imunização, provavelmente a recusa de Nancy de se confrontar com o paradigma da biopolítica pode ter tido influência da distonia que herdou de Derrida em relação a Foucault. Estamos falando, de toda forma, de três entre os maiores filósofos contemporâneos.



Robert Cutler Hinckley, *The first operation under ether*

O fato é que, hoje, qualquer um que tenha olhos para enxergar não poder negar o pleno desdobramento da biopolítica. Das operações da biotecnologia a âmbitos considerados, em outros momentos, exclusivamente naturais, como o nascimento e a morte, ao terrorismo biológico, à gestão da imaginação e de epidemias mais ou menos graves, todos os conflitos políticos atuais têm em seu cerne a relação entre política e vida biológica. Mas é exatamente a referência a Foucault que deve nos induzir a não perder de vista o caráter historicamente diferenciado dos fenômenos biopolíticos. Uma coisa é sustentar, como faz justamente Foucault, que há dois séculos e meio política e biologia têm se estreitado num laço sempre mais apertado, com êxitos problemáticos e, às vezes, trágicos. Outra coisa é homologar entre elas situações e experiências incomparáveis. Pessoalmente evitarei colocar em qualquer relação as prisões especiais e uma quarentena de poucas semanas na parte baixa da *pianura padana*. Certamente, sob o perfil jurídico, a decretação de urgência, há tempos aplicada também em casos em que não haveria necessidade como este, impele a política a procedimentos de exceção, que a longo prazo podem minar o equilíbrio entre os poderes a favor do executivo. Mas chegar a falar, nesse caso, de risco para a democracia me parece pelo menos algo exagerado. Acredito que seja necessário procurar separar os planos, distinguindo processos de longo período da recente crônica. Sob o primeiro perfil, há pelo menos três séculos, política e medicina se ligam em uma implicação recíproca que acabou por transformá-las. De um lado, determinou-se um processo de medicalização de uma política que, aparentemente desgravada de vínculos ideológicos, se mostra sempre mais dedicada ao “tratamento” dos próprios cidadãos diante de riscos que, normalmente, é ela própria que enfatiza. De outro, assistimos a uma politização da medicina, investida de tarefas de controle social que não lhe competem – o que explica avaliações tão heterogêneas dos virologistas sobre a relevância e a natureza do coronavírus. Dessas duas tendências, a política resulta deformada, em relação ao seu clássico perfil. Até porque seus objetivos concernem não mais a cada indivíduo ou classe social, mas a segmentos da população diferenciados pela saúde, idade, sexo e também etnia.

Porém, mais uma vez, no que diz respeito a preocupações certamente legítimas, é necessário não perder o sentido das proporções. Parece-me que o que está acontecendo hoje na Itália, com a sobreposição caótica e um pouco grotesca de prerrogativas do governo central e dos estados, tenha mais o caráter de uma decomposição dos poderes públicos do que os de um dramático momento totalitário.

Tradução de Andrea Santurbano

**Antinomie*, 28/02/2020

<https://antinomie.it/index.php/2020/02/28/curati-a-oltranza/>